

# Os Papeloës



Drama Foco-serio

em

Dois Actos.

cada um dos quaes pode ser dividido em 2 partes;

Por

Dermimo Lubea  
(S. L. P. & S.)

1822

P. 133  
1712.

Rio de Janeiro









para delli nunca tudor de brutalidade  
de todos os membros do Club. Espanista  
já conhecido para ser facto Membro da Socie-  
dade, he conhecido; poram nos entaos de  
recuperação desmaiado. El Reytoat julgando  
por morto, e matando a ~~hiena~~  
saco, e poram a parte para o ditarem no  
fojo acabado, e <sup>que se</sup> ~~havia~~ <sup>de</sup> ~~noticia~~ <sup>de</sup> ~~respondeo~~  
os trabalhos, vas' cao. Espanista, tornando  
em si, corre toda a sala do Club, e feita  
se papéis em que se achão escriptos os ulti-  
mos segredos, e planos de guerra, e foge para  
os lhos fazer publicos no Theatro. Chegada a  
Cidade, os Papalões os seus trabalhos, e  
deliberas <sup>manjar</sup> ~~as~~ <sup>higienas</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~propor~~ <sup>de</sup> ~~para~~ <sup>o</sup> ~~Brasil~~  
e estado no parte de desbordar a Poinça  
D. Pedro, o Povo de Liberdade, e o Povo  
papeis mostradas por Espanista, e pela  
noticia da aclamação do Imperador do  
Brasil, tendo saltado precipitamente Lidoro  
Sentado, e Lucia, corre adiante a terra  
força as portas do Club, achando a  
quanto acha, liberta Brasileira a  
aclama também ella, e reconhece a  
Independencia do Brasil; e protesta  
irmandade com o <sup>Novo Estado</sup> ~~Brasil~~, reconhecendo a  
mutua Independencia de ambas as Nações.



N. B. Este Drama Lyrico, composto  
antes do reconhecimento da Independencia  
do Brasil, por El Rey D. Joao VI, nao fora  
na época da sua composicao senão huma especie  
de profecia do futuro e nao podia <sup>então</sup> ~~ser~~ <sup>compreendido</sup>  
lógicamente conforma com os factos ~~historicos~~  
politicamente ~~ocorridos~~ <sup>ocorridos</sup> ~~em~~ <sup>em</sup> ~~1808~~ <sup>1808</sup> ~~entre~~ <sup>entre</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~Brasil~~ <sup>Brasil</sup> ~~e~~ <sup>e</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~Portugal~~ <sup>Portugal</sup>.



# Actores

- Sidoro ...  
Brasiltinda ...  
Luzia ...  
Sensato ...  
Efusio ...  
Atrepadeira ...  
Carnicaõ ...  
Tomate ...  
Girandola ...  
Rabicho ...  
Encapador ...  
Papellador ...  
Papellario ...  
Papellheo ...  
Papelleiro ...  
Papellista ...  
Coro de Pávo ...  
Coro de Papellari ...  
Coro de Guardas e Soldados.

} Digitarios do Club Papellario que  
falleo algunas palabras.

A scena representa-se na Cidade de Lisboa.

# Acto Primeiro

## Scena 1.<sup>a</sup>



Luzia da Paz em Lisboa.

Coro de Povo e Tomate

(1.<sup>a</sup> Parte)  
(Introdução)

Povo

Que nunca escurei  
Da pinda do monte  
O <sup>claro</sup> ~~claro~~ <sup>claro</sup> horizonte  
Neste <sup>claro</sup> ~~claro~~ <sup>claro</sup> sol!

Morreu tormenta.  
De alguma das greas,  
O mundo amecaa  
Por terra e por mar.

Tomate

Que voz de susto!  
Quas actos d'espanto!  
Que quixas! que quaxos!  
Ful magoa porque?  
Et causa de tanto  
Eho' vejo qual he.

Povo

Accende a discórdia  
O facto da guerra,  
Banida da terra,  
A paz nos diivos,  
O sangue dos lusos  
Et terra molhou.

Tomate

(A triste noticia)  
(Ho' povo sou!) (Com desgosto e  
tristura)

Povo.

Des regenerantes  
fataes estatutos  
sas' estes os feutos,  
Que Liria logrou.

Tomate

(Ah fado maldito!) (como acima  
e com rauga)

Livro fallou.

Povo

Da Patria, e p'p'ua  
~~Da Patria, e p'p'ua~~  
Sao' estes os frutos  
Da Constituinte?

Tom

(Corrigendo) Amigo  
Maldade mentira;  
De certa delira  
Quem tal vos contou.

Povo

Et triste noticia  
O' hum' amigo chegou.

Tom

Facciosa malicia  
Ful' p'ra expulso.

Povo

Oh! queim' os cois  
Mas queim' a verdade:

Tom

Com f'raude  
L'os digo, nas' he.

Povo

Oh' f'raude  
Divul' nas' he.

Tom

Seu'jai, vossa fortuna  
Está posta em boas maos  
Quem vigia ao seu da Patria  
Suo honradas Cidadãos.

Povo

Seu' triunfo a Patria espera  
Dos honradas Cidadãos;

Tom

Nossa gloria e Liberdade  
O'ha' tem nada que temer  
N'ha' maior prosperidade  
N'ha' a Patria haçeis da s'c.

Povo

Queira o leo que tal verdade  
Tudo a Patria, p'p'ua s'c. (#)

### Scena 2<sup>a</sup>

Tomate e depois Girandola  
(Recitativo).

Tom

Mal pode ser gallos  
Com presença d'esp'rito: Oh' desgracia!  
Mas' se o que mereço  
E' indigna que fallon. (com enfado).

Gir.

Tom

Tomate Amigo



Giv. Estou fumando contra quem nao sabe?  
 Tom. o que?  
 Giv. O povo todo alvorecido  
 Tom. Esta por estas noticias espalhadas  
Por hum certo Livro  
Pindo da Pernambuco esta manha!  
 Giv. Me salve hum boato  
que se fez na Bahia  
A nossa expedicao foi derrotada?  
 Tom. Me mesmo  
 Giv. Me humo jota mal forjada.  
 Tom. Tambem se juro o mesmo  
 Giv. certamente:  
O Povo do Brasil nunca foi gente  
Para bater guerreiros destemidos,  
Que conhecem as balas, e a metralha  
E sabem como cheira humo batalha.  
Descemjantado amigo  
Se nos temos costume feito e bom,  
O nosso sangue he vinho,  
O do Brasil melao.  
 Tom. Porem he necessario  
Atalhar os effeitos  
Deus falsas noticias,  
E castigar o inique brasileiro  
Para exemplo dos mais.  
 Giv. Vamos amigo  
faltar com Carnicas?  
Hoje hade haver secas?  
 Tom. E nella tratavamos desse assumpto:  
olha olha <sup>hi</sup> o meu brabicho,  
Scena 3<sup>a</sup>  
Brabicho sangado e ditto  
 Rab. Maldito aquelle bocho  
Que me fez na cabeça a chapelada:  
Trabalhei como hum cao, e nao'fic nada.  
 Giv. Que tou?  
 Tom. Uem enfadado?  
 Rab. E comdras eu?





Ja ninguém que o faz a se papela?

Gir.  
Crab.

— Par effat ruat  
Tanha vida rectitudo, com taacunas  
lenu botiquins, botias, e fijas, e cudas,  
Ja debalde corri, a quantos fallu  
Mesta pro porique farum má cara.  
Musa! Drem que nos sabem  
Se a noffa fin the heito, ou perverro:  
Outros que a noffa suera  
He bastarda e suspecta.  
Atte, drem algum, que nos faremos  
Morda falsa, e mil outras asneiras,  
Se dignas do pair das bananeiras.

Gir.

— Mas, meu oro amigo,  
Mas te enfadas por isto,  
e mundo de minutos tolle

Tom.

— Precias ter paciencia?  
Faz oitoo diligencia  
Atte oamos ter e o noffo Papalavel  
atonda?

Crab.

Tom.

Crab.

Tom.

Crab.

— Em cura delle  
— A boal horat  
porque?  
— Com o numero

Da bella Brasilinda a de perdido,  
E sabe da maacha' cedo,  
Para hir cumprimentar Dona Lucia,  
Que a tem em cara.

Tom.

— O amigo nao he todo  
A rapariga he linda, e muito bonita  
at ma' della morro sendo ja orieva  
Pouco tempo depois da tua chegada  
Da corte de Brasil, da donde veio  
por algumas demandas.

Gir.

— Eu conheço  
at bella Brasilinda,  
Mora na rua? Augusta.

Tom.

— Gost' bem para la oamos (parte um Gir.)

Crab.

— Sena A.  
(desativo) porque  
Da sua filosofia mal accitada  
Que como outro qualques adde, e suspensa,

E ao bacado matar seu lance ativo  
 (Chor.)  
 Creia tal quem quizer crê-lo,  
 Qu'entre os muitos mortos  
 Gosta haver somente um gelo  
 Com suas líbicas,  
 Que desquera, por desvelo,  
 Fude quanto agrada ao mar.  
 Todos amam a batuca,  
 Todos gostam da riguera  
 A virtude da igualdade  
 Nas <sup>religões</sup> ~~religões~~ e corações,  
 Para amar para a coliga  
 Mas, não ha conditicias? (parta)

Scena 5ª

Esfuzote quebrado por a andaritando o  
 Colarinho da Camisa e depois Atrepadeira  
 (Recitativo)

Esf. Diabo de colarinho  
 Mas' que' está' dizita. apim... e os diabos  
 Que eu quero cachês os outros  
 A minha atrepadeira,  
 Que hade passar por cá: vejo huma moça  
 Vir de longe; talvez... he' ella he' ella,  
 Que o certo traz na mão com hortaliças.  
 Bons dias Bayariza,  
 Mimosa, e mais bonita  
 Que hum lindo papagaio coordenado,  
 E mais regatãcaanta  
 Que a biraça, e o ferro quente  
 Atr. Olla, que forte tolo!  
 Que bellos cumprimentos!

Esf. - - - Minha vida,  
 he' ternas exproptes, com que, arrebeate  
 A eloquente "pai xao" que me atormenta.  
 (Ductor)  
 Nesta pinto todo brasa  
 Hum valias esta fervendo;  
 Fogo tem e fogo vara  
 Gula boca? mo' fátta

Atr. - - - Longe, longe homem de brasa  
 Qu' eu não quero me queimar. (com gaita)





Est. — Por que o dia de hoje a verdade  
— encandala este fogão,  
At. — Sangue amou com esta asneira  
— Esta donde te leiras?  
Est. — Minha jera e escurida,  
At. — — e tua carna  
Est. — — e tu minha vida  
At. — — — — — e meu amor  
Est. — — — — — e tu, deixai-me tenho pressa,  
At. — — — — — Nas' aturo hum d'gustor.  
Est. — — Oh! que pressa vos aperta!  
At. — — Muito grande e tenho medo  
— Passa o tempo, ainda he cedo  
Est. — — Para os nabos e curinbas,  
— Vinda da?  
At. — — Nas' he por isto  
— fac' noticias que hei de dar.  
Est. — — fac' noticias muito boas  
At. — — Para quem?  
Est. — — — — — para a minha ama  
At. — — — — — Brasileira?  
Est. — — — — — sim a moça,  
At. — — Nas' me posso dançar?  
Est. — — Certamente estas noticias  
— fac' historias de namoros:  
At. — — O querido seu Lidoiro  
— do Brasil hoje chegou:  
Est. — — Vede la como da pressa  
— Este cura adivinhou?  
At. — — Deitas' carta astrologia  
— que a luz vos desinhou?  
Est. — — Estudaia com Galiles,  
— E de Newton na Gramatica,  
— Eu conheço bem a statica  
— do sistema planetario;  
— Do leao e do capricornio,  
— E de touro e de sagittario  
— Sei os cordos que ha.



De saber hum nico amario  
 Neste caso eu tenho ca.  
 Atr. -- sabe deol no vosto amario  
 Quanta estopa se achava.  
 Est. -- Mas dize, effe Lidava  
 Porque vna ter ad Libon?  
 Atr. -- Meu astrologo, effe he bon!  
 Vos deveo, heumo saber,  
 Effe -- Sei o sim e nao' preciso  
 Que outem venha mo' dizeo:  
 Hum bonito cacamento  
 O rapaz vem ca' feres.  
 Atr. -- Me verdades, seis o drabo.  
 Effe -- Da hum cometa au' vi no sabo  
 Esta grande novidade  
 Atr. -- effe ouso' por caridade  
 Nao' fallar' nisto a' ninguem  
 Effe -- Eu fallar', mi'cha metade?  
 Nunca nunca.  
 Atr. -- effe, em conuen  
 Carnicas' he hum proprietario,  
 Que require todo o respeito;  
 Se souber do cacamento,  
 Antes qu' elle esteja feito,  
 Algum feio impedimento  
 Certamente hade lhe por.  
 Mas' fallar' neste sagrado  
 Se por mim tardes amor.  
 Effe -- Mas' nao' fallo no sagrado  
 Nao' nao' fallo ment' amor  
 Guardar' aua' fechada,  
 Vos terai muito obrigada,  
 Atr. -- effe deajo ver aborto  
 Effe -- effe vosto coracao  
 Atr. -- effe bo coraon tott' respeito  
 Mas' tambem deuffe o sa?  
 Pa' ha tardes adeol, adeol  
 Senhor homem do fogao? (parte)  
 Effe -- effe comel! com effe adeol  
 effe arrancai' o coracao!



(Recitativo)  
Est. Foi-se como humo sem  
Ella hepe, trigueira, que se sabe  
Aprender o ferro da desapiedade  
No coracao da gente.  
Mas he tempo que eu sa com esta cobra  
Que meo amo me deu a veer se a veo  
Alguara cantada nelle no coraço. (parte)

Scena 2.<sup>a</sup>

Lidoro (Recitativo)  
Decambarcando de hum lote

Lor. Em fim te piro a terra  
Patria dos meus avos, digna de sorte  
Melhor da que te forma  
Nem barde engracador d'impio Tyrannos.  
Oh Lisboa em te aborreo  
Mas por has' terras sido minha Patria  
Mas porque heorivel cois  
De humma iniqua faceas, que te deshonra.  
Se amor na nos trouxesse,  
Jamais eu te ao' vira, em quanto o Thoms  
Louvada a profidia Oh Brasileira  
Se'tant decos agados  
Podem vencer a repugnancia minha  
Aqui vanda por ti. Depois de hum anno  
De ausencia, e de saudade  
O fado me contenta  
Vesio o teu semblante, a ser contenta.

(Aria)  
Que pena mesquinivel  
He a pena da saudade  
Em quem a liberdade  
Pardas de coracao  
Mas ha para hum amante  
Mais barbara affliccao?  
Oh minha Brasileira  
Te agora thoms a veer  
Attator felicidade  
Mas' pace mais haes.  
Ella dir que me ama,  
Eu the dir, te adeo,  
De Brasileira o nome



O nome de Lidoro  
Em fervidos suspiros,  
E sacos sacros,  
E folgada de jubilo  
Mudava no coracao!

Scena 7<sup>a</sup>

Scuro e Lidoro

(Precipitado)

Scuro. Oh! que vejo, Lidoro!  
Lid. — — — — — Ah meu Scuro.  
Oh que feliz encontro! Ca' hum abraço,  
Como estas?

Scuro. — — — Muito bem, para ser viscoso,  
E sool?

Lid. — — — sofrivelmente

Scuro. Quando chegastes?

Lid. — — — — Hoje, e nesta instante

Descarquei

Scuro. — — — — Com grandes novidades

Lid. He verdade. Nas' pello  
Contaras tudo porque tanto, propra  
De arranjar hum negocio  
Para ~~meu~~ <sup>meu</sup> hum abraço  
Vir de — a minha noiva

Scuro. — — — — Eu tambem tenho

Contas a concluir, em minha casa

Estas' acabadas,

E logo partiremos

Com toda a liberdade,

Lid. — — — — Sim, na casa

De vossa noiva, Lucia!

Scuro. Nisso' juntas com elle!

Lid. — — — — Eu tambem eu.

Scuro. Ah! logo.

Lid. — — — — Ah logo.

Scuro. Sem ver a minha amada estou no fogo (partem)

Scena 8<sup>a</sup>

Arbicho e Espirito

Arb. De volta estou de novo

Com as mes' abarando;

Desejando nunca o povo



Ni tas' desconhecido.

Est. Que tem esse sujeito? anda sangado.  
Cab. - Oh aqui vejo haum galeto Capadocio,

que me parece muito apropriado  
Para ser papelas', radros botando  
O nofo arca', a vir se o pive e pegal.  
Senhor excellencia, senhora, merce

Vossa excellencia, senhora, merce  
Me far o obsequio me disse quem he?

Est. Quem eu sou? esta he bem que he import.  
A vossa senhora, merce do diabo?

Cab. - Muito importar me pode

Est. - Eu me chamo Esparita

Cab. - Em que se emprega?

Est. Por! sou negociante

(Quero que coma a pta este tratante)

Cab. Que idade tem?

Est. Grande, mas! pagenta e cinco

Cab. (Quero que coma a pta este tratante)  
Nao' vis ainda o dia,

Est. Diabos! eu nao' sou cego;

Cab. - Porsem ainda he feio

Est. - Eu feio!

Cab. - E nao' conhece o que he sabio

Est. - Falsoz hum astrolabio

Cab. - Que falta para ser haum sabichao?

Est. - Que papelas?

Cab. - Nao', mas porsem ser haum Papelas?

Est. - Que papelas?

Cab. - Eu posso

Est. - Gallar com seguranca' ubertamente?

Cab. - Nota form aputomas', fialta, arcecenta.

Est. - O papelas' tao' gente,

Cab. - Que sabe o que nao' sabe o mundo todo,

Est. - Que cheia de virtude

Cab. - Trabilha para e bem da humanidade

Est. - E nada para si?

Cab. - Que generosa

Est. - Em defesa da patria, e dos irmaos

Cab. - Da tua sangue e diheiro a largas mas!

Eff. Sendo assim, como diz, he bo a gente  
Estambem eu desejo ser da mesma

Rab. — Sabeo a tua vontade  
De ser da sociedade  
Com gosto, e eu me encargo  
De a propor



Eff. — Sim senhor, muito obrigado,  
A vossa saheoria

Rab. Que vossa saheoria  
Mas cannot ser irmao's, de receptario's  
Deixar esta etiqueta,  
Que isto da saheoria's tudo he pata

Eff. — Sa's ventos, na' quimeras, mas sa sejo  
Que certos figuram, que ha pocas tempo  
As hias' deprecando,  
Excellencia's a grande estas' chupando  
Com hum semblante todo  
Mas' altos e mais firmes que hum' prendo

(Dizia) ~~Maldade~~  
So' deprecando' os excellencia's  
Quem ainda nos' at tem,  
Droem logo que as alcanç  
E hui com ellas de se bem;  
E botando fora a' pancia  
Com hum ar' trambado e gnajo  
Tudo enchado como hum' sapo  
Tudo e rijo se' tastaem lo  
Dout' os homens cantos' sempre  
Uo' befa' que' lhes convem.

Rab. — A fallar de com serdade  
Min' amigo dizes bem

Eff. — Isto tudo de reformas  
Sa's pretextos muito bellos  
Dum por os cogumellos  
Entre as rosas no jardim,  
Sempre os homens sa's os mesmos  
Vanea mudas' o' red' fin  
Das' mil voltas e recollas  
Olla acaba' no fim' fin.

Rab. — A fallar de com serdade  
Sempre os cousas sa's affim



(Recitativo)

Rab. Porém, não é, mas, sim  
Deitas bichos que queiram  
Ser Ministros do Estado, e ser de jure  
O que não podem ser gratim natura  
Fritamos nos por tanto  
Com hum' singelo tu.

Exp. Sim sim como se faz com o bicho.

Rab. - Estas' saas' agora  
Em alguma taverna  
Procurar hum' fradeiro  
Para pôr n' hum' papel teu nome entretão.

Exp. Vamos escrever-lhas como quizeres.

Rab. Amigo eu faço isto et meus deservos.

Scena 9<sup>a</sup>

Sala em casa de D. Luísa.

Brasília

(Dica)

Bras - Quanto hez doce a hum' peito amante,  
Que suppone na saudade,  
Receber a novidade  
Da chegada do seu bem!  
Do prazer a immensidade  
Elle em si ja hez contem.

Oh sim da jubilo  
folga me ind' atira  
E torna em calma  
a respirar.

Chega, que sotto!  
O bem que adoro  
O meu dilecto  
Hei de abraçar.  
Oh que alegria  
Oh que prazer  
O meu querido  
Eu torn' a ver.

Mas porque tarda tanto? cada instante  
Hum' anno me passava. Atropadim

Scena 10<sup>a</sup>

Atropadim e Brasília depois Luísa

Atro. Senhora que queira!



Bral - - - - - diz-me a respeito  
que a notícia da tua desgracia, feller de vevas  
com o teu pai?  
Atr. - - - - - por quê?  
Bral. - - - - - Fante elle tardo  
que já duvido  
Atr. - - - - - fante impaciencia!  
Atten primo, ja vos disse  
feller com elle a bordo e elle a combata  
nem pode sangrar  
Luz - - - - - Atrepadeira  
Atr. - - - - - senhora  
Luz - - - - - etqui que feres  
tu deixas a cozinha  
sem fogo, para viras a conversar?  
Atr. - - - - - Ca viras porque chamou-me  
et senhora amarinha  
Luz - - - - - que charada!  
Oh se batem a porta  
Bral. - - - - - Jarda didoro  
Atr. - - - - - Ha Carnicas? (Signo de observar pela  
panella)  
Bral. - - - - - Maldita  
Esta sea importuna, eu nao lhe fallo  
Va e' ot diabol. (porta)  
Luz - - - - - que seca!  
Manda ~~essa~~ embora!  
Atr. - - - - - como?  
Luz. - - - - - Dize-me the que estamos occupadas,  
Mas, que estamos hum pouco encomodadas (part)  
Senã II  
Atrepadeira e Carnicas?  
(Recitativo)  
Carn. - - - - - Bons dias Paparriga  
Atr. - - - - - Vida senhor Bernardes Carnicas!  
Carn. - - - - - Ai ames onde estao?  
Atr. - - - - - Estao dormindo  
Carn. - - - - - Tão tarde?  
Atr. - - - - - Elas poffimo!  
et noite encomodadas  
Carn. - - - - - finto muito



Caro Que encomodo trouvas?

Ator - Humas dores humadas  
Ja eu em pajos de arachas  
Chudei ate agora com chaciachy  
Banhas, fomentações; poram ha pouco  
Que pagarem no tempo

Caro - Estimo muito

Mas aliviad, mas acede  
Ja acordada estas

Ator - Dormem por diffe

Caro - Mas fazi o favor, dada: se pode  
Que acordassem

Ator - (Humuito impertinente)

Caro - Dada dada

Ator - em uoa uoa (nao ha remedio)

Esta no gabinete esta cahovoo  
Necessito alisar-lhe o denteferro. (parte)

### Scena 12.

Carneiro, Girandola e Tomate  
(Secreto)

Tom. Gir. - Carneiro, querido amigo,

Caro - Oh Girandola, oh Tomate,

Tom. Gir. - Nos estamos em perigo

Caro - Em perigo e vós margal.

Tom. Gir. - Ainda a gente alborocaa

Caro - Por hum moco Brasileiro:

Caro - Mas he nada, não he nada

Tom. Gir. - Em que conta das fias?

Caro - Em fias e em fias fias

Da ventura, e da cabala

Tom. Gir. - Mas se logo enjira estala

Hum moco Brasileiro

Caro - Tomate não muita exigencia

Que o moco reprimira

Porque tudo quanto he fada

He por nós, e os batara.

Tom. Gir. - Eu ja penso que deessas

Massa malicadas

Gir. - Sim o plano que fozem

He prohibo e periclar



Tom Gir - Na seffas que hoje teremos  
sem bem ditto tratar.

Caro - Mas amigos, não podemos  
Ente nos isto avançar

Tom Gir - He verdade e chama fada  
Ajuda ~~sem~~ pode ~~trabalho~~  
sem que saiba, ~~que bando~~  
Nestas altas intencões:  
São as máquinas dos grandes  
Os miúdos papalões

Caro - Muitos amigos eu já tenho  
N humas listas apontado  
Quem se'a banido e morto,  
Quem se'a bem empregado

Tom Gir - Que destino nos ~~se'a~~ dado?  
Desça ou o sobe

Caro - Tu girandala do Estado  
Tu da guerra meca tomala

Tom Gir - Bello! bello! bem tambalo!

Caro - Do theouro eu ficarei:  
Outros cargos a ministros  
Logo em cara vos direi

Tom Gir - Bello bello ~~se'a~~ bem fadto  
Bello emprego que' eu terai

\*  
Scena 1.ª  
Ditos. Rabicho e depois Atapuzaira  
(Quinteto)

Rab. - Bello bello aqui vos acho  
em hum triangulo perfeito

Caro - Tambem vos farei despacho  
Vos terai hum figurão!

Rab. - Para ser hum homem grande  
Basta ser hum papalão?

Ata. - Inda dormem. (oh! que sejo!  
Estes homens quem se'rao!?)

Caro Tom Gir - Causa grande estai atrove,  
Puta vos temos quaddada;

Rab. - Guerra deos nas fiquedem nada  
Tom Gir - Esta vez não fite nas?



\*Todos os Titulos em 1.ª e 2.ª edição  
de 1852 em diante  
de 1852 em diante  
de 1852 em diante

- Carn. — — — — — Brasileira esta' acordada? (A)  
 Ato. — — — — — Mas senhor ainda nas  
 Carn. — — — — — Quando acordei os cumprimentos  
 The fazis da minha parte  
 Ato. — — — — — sem senhor  
 Carn. — — — — — e os sentimentos  
 The disseis de Carnicas?  
 Ato. — — — — — sem senhor na descancado:  
 Carn. — — — — — E por mim beijaste a maos?  
 Tom Jiv. — — — — — Toma hum gato nomeado  
 Ando o netto Carnicas?  
 Diab. — — — — — Ah coitado sem coitado!  
 Mas ~~coitado~~ <sup>insuportavel</sup> ~~coitado~~ <sup>traçicas</sup>.  
 Diab. — — — — — Carnicas  
 Carn. — — — — — Mas cumprimentos.  
 Diab. — — — — — Vinde aqui hum palavra  
 Tom Jiv. — — — — — Vinde ouvir  
 Carn. — — — — — Meos sentimentos  
 Ato. — — — — — sem senhor  
 Carn. — — — — — da minha parte  
 The beijaste sobre a maos?  
 Tom Jiv. Diab. — — — — — Que loucura que desgraça!  
 Diab. — — — — — ~~Netto coitado~~ <sup>hum netto</sup> ~~da tua vida~~  
 Diab. — — — — — Carnicas? (A)  
 Carn. — — — — — Oh! que queeres?  
 Diab. — — — — — Tenho coitado a dizer  
 Carn. — — — — — Disseis la' nas minhas lomboncas  
 Tom Jiv. Diab. Ato. — — — — — He hum scena da mas' casa  
 Diab. — — — — — Em pagredo eu fellas q'eros.  
 Carn. — — — — — La' disseis-me nesta suuido  
 Diab. — — — — — Mas ouvi, tomái tant'ido  
 Carn. — — — — — Disseis la' que ouvindo estou (A)  
 Tom Jiv. Ato. — — — — — Que seras' effes pagredos?  
 Da os tabes morrendo estou.  
 Carn. — — — — — Ah! mangai!  
 Diab. — — — — — Diga de veras.  
 Carn. — — — — — Quem o disse?  
 Diab. — — — — — Hum negociante  
 Que hade ser do netto lote  
 Ato. — — — — — Estou sendo que effasiote  
 O pagredo revelou



Caro — Que peço! Oh! oh! suboratos!  
 Sim agora hei de ganhollos.  
 Tom Jiv. Atr. — Que ha de novo?  
 Caro — Nada nada  
 Tom Jiv. Atr. — Vamos vamos a jobria  
 Caro — Que fuor  
 Sim os ha de castigar  
 Brab. — Oh que angaria! que maldade;  
 He preciso os castigar  
 Tom Jiv. Atr. — Que fuor? que novidade!  
 En nao sei o que peçasas.

Scena 11.  
 (Deitativo)  
 Atropadeira Luz Brasileira

Atr. Finalmente se foros  
 Luz — Que quarias!



Oh outros tees supitot?  
 Atr. En nao sei. He differo  
 Nam segredo ao ouvido,  
 E ficou aporchado como humedtyva.

Brab. Faluz ha novidade  
 Luz — No passo, e Carnica's...  
 — En desajava

Dado feito am pedacet.  
 Brab. Elle teve noticias d'agostot;  
 Poram iada nao tem a mais amarga.

Luz. Segredo a mais segredo  
 E hascomas de baballe,  
 farrado o comer terra: mas he tarde.  
 Na ja atropadeira na coriaba  
 Avranjar a corrida,  
 Faluz hoje Lidoro  
 Vinta jantar com nexo:  
 En com bino de alfoja os quadanepot  
 E os foalhos d' Hollenda (parte Luz e Atr.)

Scena 12.  
 Brasileira e logo Lidoro

Brab. Nas' sei: ja tanto tarda este Lidoro

Que sempre etou com medo;  
Minha alma, ainda duvida...

Lid. — — — — —  
Branhinda

Bras — — — — — Ah Lidoro

Lid. — — — — — Ah minha vida

(Dueto)  
Lid. Bras — — — — — Ah meu bem enfim te vejo:  
Que alegria! Oh que prazer!  
Tanta bem tanta fortuna  
Eu nao posso ainda crer.

Bras. — — — — — Ah Lidoro

Lid. — — — — — Ah Branhinda

Eu te aperto nos meus braços;  
Neste amor, com firmes laços,  
Fimancas hade prender.

Bras — — — — — Ah, meu bem, porque mais cedo  
Nao vieste me abraçar?  
Ja com duvidas, com medo  
Me fizeste palpitar.

Lid. — — — — — Eu nao pude ter mais cedo  
O prazer de te abraçar.  
Mas as duvidas e o medo  
Fazta pedas dissipar.

Bras — — — — — Ainda me amas,  
Loro Lidoro?

Lid. — — — — — Sempre te adoro,  
E adoravari.

Bras — — — — — Inda me adoras?  
Por minha vida  
Sempre te amei.

Lid. Bras — — — — — De ti fui sempre  
fiel amante  
Sempre constante  
Eu te amarei

Longe os medos e os suspiros  
Nao nos venhas furettas;  
So de amor e de ternura  
Nos devagantes palpitar.  
Neste dia de alegria  
So devagantes jubilar.



Scena 16

1 Lucia com tralhas de mesa e ditos

Luz. Estas são as mais finas... Oh que saço!  
Lidoro!

Lid. Minha mãe  
Boas. Chegou — — — — — Em finalmente

Lid. — — — — — Cheguei  
Luz. — — — — — Chegaste

Meu vício a salvação, e contada!  
Fizeste boa viagem?

Lid. — — — — — Muito boa.  
Como estás?

Luz. — — — — — Não vivendo e os retenta

Lid. Acima da <sup>esperança</sup> ~~casca~~ — — — — — Nas parece.  
Pois vi esbelta, como a rapariga  
De vinte annos.

Boas. — — — — — He viva  
Linda mais do que eu

Luz. — — — — — Sim, enfiada

Scena 17.

Atrepsadeira e ditos

Ats. O jantar <sup>na cozinha</sup> está já pronto.  
Oh viva a boa chegada (vindo Lidoro)  
Señhor Lidoro!

Lid. — — — — — Viva a Atrepsadeira!  
Ainda estás solteira?

Ats. ~~Atrepsadeira~~ — — — — — Que pergunha!  
Luz. Desprezamos ~~desprezamos~~ as palavras;

Namos já por a mesa, eis as tralhas  
Feches portas, e fecho as talheres (Atrepsadeira)

Lid. Lechilva, ainda não he cedo  
E tentado hade vir jantar com voss

Luz. Já vós o viddes. — — — — —  
Lid. — — — — — Mas ha oncia de hora

Boas. Pouca vontade eu tenho

Ats. Nunca tem a petite  
Luz. — — — — — O namorado (do da  
mãe)



Scena 18<sup>a</sup>

Entrato e ditos

Ser. — — — — — etinda agora

Luz. — — — — — atabei o negocio.  
— — — — — Estao' uos' vindes

Ser. Farcem' companhia?  
Sim, eu desejo <sup>ser</sup> parte  
do <sup>seu</sup> vosso'allegria

Luz. Bem fizestes meu' mano. <sup>Boa' Linda</sup>  
Hidest'irar a prata da baixella? <sup>(boas partes)</sup>

Ser. Em quanto pecar a mera  
Vamos n'os' concorsos aqui sentados

Luz. O dia he muito escuro  
Precisa' <sup>de</sup> luzes. <sup>(Atrazadeira) tres lareis</sup>

Scena 19<sup>a</sup>

Escuridade com hume carta e ditos

Esf. Meu' amo, tome la esta cartinha

Ser. Esta so' nao' ha outra.

Esf. — — — — —

Ser. Basta!  
— — — — — affim' ma' dezas?

Esf. (Oh ca temos paguica' boa' cousa  
Heida encher bem o bucho.)

Ser. Oh esta inda he pouco!

Lid. — — — — — Que tem'?

Ser. Hum pedaco cortado. — — — — — la falsa

Esf. Mo' correio  
foi feita a cortadella.

Lid. Mo' cortadas!  
De certo alguas pedacos

Ser. Que fallada' nos' factos da Brabia.

Oh que pouca argonha!  
No' tempo em que se queza a liberdade

fucadem' d'ignitimos  
que near na' d'avitancia' os ha tao' grandes.

Com. Atqui estu' a prata

Esf. Se' ca tanhora' que eu' tambem' ajudo  
(<sup>em pendo</sup> <sup>em pendo</sup> <sup>em pendo</sup>  
espero' que n'os' pinto' e <sup>em pendo</sup> <sup>em pendo</sup> <sup>em pendo</sup>  
<sup>em pendo</sup> <sup>em pendo</sup> <sup>em pendo</sup>)





Lid. — O nobre defarota  
 Furo que anda affado  
 Eff. — affado sim affado  
 Furoado qual carvas  
 Lid. Sen. Bras. Lu. — cortada sim cortado  
 efferece compaivas  
 eff. — Malvado sim malvado  
 efferece hum caxaplas  
 Lid. — Viva Senhora Dona  
 Viva querida esposa  
 Luc. — Viva Senhor esposo  
 Bras. — Viva meu rio amor  
 Sen. e Cort. — Viva o linear amor  
 Eff. eff. — E nos aqui framos  
 sem gozto, sem saber.  
 Lid. — Famos os biffes  
 Bras. — E a queo hum so  
 Luc. — Venha humma impada  
 Sen. — E a cotas dou.  
 Eff. — sem comer nada  
 E a nos' estoa. (Comendo hum do  
 Eff. — Oh que bacado! solto e hum  
 E a ca mo chingpa prato que Bras  
 hum prato longo em mesa  
 Bras. — Venha hum salher  
 Lid. — Ca' sta  
 Sen. — Que biffes! (dozados hum  
 Eff. — Oh que comer! pedra de biffes  
 Lid. — Megramente solto e hum  
 Daiamos vinhos prato)  
 outro copinho  
 Vamos beber  
 humma made  
 Queos fones  
 Estamos promptos  
 Sen. Bras. Lu. — Famos dizer  
 Lid. — E a faga humma made  
 Em honra da bellera  
 E a humma made



Malda do a virtude  
Mas danat do Brasil.  
Sem vicia' as Luchovas  
Honradat do Brasil

Amo. Luz. Lus

Est

Saudetas galante  
Tambem seu non faceo  
Em honra das Luchovas  
Meu cope hei de beber  
Fivao' as Brasileiras  
E vicia' sem mover

(Do copo de  
a hum cope  
o beb)

Lid. Lus. Am.

Fivao' as Brasileiras  
E vicia' sem mover

Bras

Agumentos  
Nestes vicia,  
Outro copinho  
Namos beber,  
Tambem a minha  
Hei de fazer  
Estamos prompto  
Foder de

Lid. Lus. Lus

Est

Bras

Eu fago huma saude  
Et toda a mocidade  
Que com herico peito  
Defenda a liberdade,  
Que para a independencia  
E o trono instantae,  
He prompta e resolute  
O sangue a derramar.

Lid. Lus. Lus

Est

Sim vicia a mocidade  
Intrepida e guerriva  
Que a gloria Brasileira  
He prompta a sustantae

Atv

Tambem hei de beber  
Hum cope hade beber  
Por meus brasileiros  
Fam vicia' kale deo.

Orad. Lus. Lus

Lid.

Lus

Fivao' as Brasileiras  
E vicia' sem mover  
Desanar com hum instante  
Deste vicia' fics tanto:

- Se passamos mais adiante  
 E háo sei <sup>o que</sup> hade ser?
- Lid. --- A saúde mais boizante  
 Nada tenes q'as fazer.
- Cora --- Qual sera' essa saúde?
- Lid. --- He saúde soberana
- Sen. --- Tereis, vamae' ao cabo cheio,  
 Brasileira, minha mana  
 He preciso o cabo ao cheio.
- Lid. Sen. Esp. --- A saúde hade importância  
 E tem feita deae ser.
- Lid. --- Viva Pedro, viva o grande  
 Soberano do Brasil  
 Que da <sup>nos</sup> ~~da~~ Independencia  
 He sustento varonil.
- Lid. e Cora --- Viva Pedro e Leopoldina  
 Viva a gloria do Brasil.  
 Viva Pedro e a Independencia  
 Viva a gloria do Brasil.

Scena 20

Caricac? Formata Girandola  
 Com. Soldados da Policia

- Sold. --- Oh malvados, que intolerancia!  
 Catta a boca corja' vir
- Lid. Sen. Sen. Esp. Cora --- Oh que vejo!  
 Escarabatos
- Tom. Lara. Gir --- Que meste!  
 A 6 --- Frakidoret
- Tom. Lara. Gir --- Sufa Sufa  
 Esp --- Que atantado! <sup>para</sup> ~~que~~ <sup>ali</sup>
- Tom. Lara. Gir --- Oh que gosse inesperado!  
 A 6 --- Oh malvados! ah Conary!  
 a 3. --- Que impiedade! que atantado!  
 Oh malvados! infir!  
 Cora --- Pegai já ~~os~~ <sup>os</sup> ~~malvados~~  
 E levai <sup>os</sup> ~~os~~ <sup>os</sup> ~~malvados~~ <sup>os</sup> ~~malvados~~
- Coro. Sold --- Oh malvados de rabeldes  
 A perfidia paguros



Fons Car. Giv. — Pague ja nestas rebeldes  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. e sois contra a coroa

Fons Car. Giv. — Jas indignos sao? Redivistas  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Jas inimigos da Patria?

Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Sois Tyrannos, egoistas  
Sois flagella da patria

Fons Car. Giv. — Maderai esta insolencia  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Na tenueza e vossos ardil:

Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Toda a vossa proptancia  
Mas? apaga o resto ardil:

Fons Car. Giv. — Que maldade! que insolencia!  
a Coroa — Calla a boca corja vil.

A. B. — Viva Pedro e a Independencia  
Viva a gloria do Brasil.

(Os saltados foram os versos Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. e sois contra a coroa  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Jas indignos sao? Redivistas  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Jas inimigos da Patria?  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Sois Tyrannos, egoistas  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Sois flagella da patria  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Na tenueza e vossos ardil:  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Toda a vossa proptancia  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Mas? apaga o resto ardil:  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Que maldade! que insolencia!  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Calla a boca corja vil.  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Viva Pedro e a Independencia  
Lid. Bruns, Lus. das Alt. Est. Giv. — Viva a gloria do Brasil.)

fim do 1º Acto.



# Acto Segundo

## Scena 1<sup>a</sup>

Terrico do Paiz em Libria

Esfuriota

(1<sup>a</sup> Parte)  
de *destruição*

Esf - Hoje escapei da Libria, ainda não creio  
Que ando sobre a terra  
Até sem a proteção daquella <sup>marinha</sup> ~~marinha~~  
Quem sabe onde eu agora me acharia?  
Em quanto os sacos pantes  
Baculhaos a cara, meti pernas.  
E safo-me da grija  
Atas ah infeliz di d'ovo!  
Infeliz Brasileira, e mais que todos  
Infeliz eu que fico em tal maneira  
Sem amo, e sem a bella Atropadesim.

## Scena 2<sup>a</sup>

Rabicho e Esfuriota

Rab - Ah sei já deo, hei de achar de certo  
Esfuriota por cá Lupus in fabula  
Eito aqui. Atten amigo  
Estas prompto? tao horas  
Esf - De vir coar?  
Rab - Que coar? ja te nas lembas?  
Esf - De que?  
Rab - De que fallamos  
Esta manha  
Esf - Mas' tanto  
Attaior lembranca  
Rab - Diabo! comes quejo?  
Pois tu me nas fallaste no desajo  
De seras papeta?  
Esf - ~~Attaior~~ verdade:  
A multiplicidade  
Dos negocios que tem esta cabeça  
Faz-me quasi esquecer minha promessa



Mas disse até que havia,  
A função durara?

Rab.

Porque?

Est.

Atada meu bicho que jantar não viu.

Rab.

Atado jantaste e porque?

Est.

O meu peato limpa (mas com tuos tolo  
Lhe dizem como foi, pois esta cara  
Parece de aquão?)  
Mas gato negro

Rab.

Ata não te afflijas  
Por isto, peo taramos boa cca  
E os d'ouros com peos  
E o p'p'rio e o verdadeiro e bom presente  
E vindo generoso: he do costume  
Em qualq'var occaçoes

Est.

Fu me consolai  
Com tua bella noticia, e amos amos  
Estou prompto, a p'p'ria não peramos.

(Ducto)  
Samos saber a sabia  
Sabedoria dos sabios,  
Exercitar os dentes,  
E besuntar os labios,  
Refacillar o estomago,  
O bico refrescar.

Rab.

Essas nestas cousas  
Precisa hir de vagar

Est.

Com? n'os hir de amos  
Com passos de formiga?

Rab.

Atuiga que es hum tolo  
Permite que te diga

Est.

Eu tolo! oh essa he boa  
Das titulas da graça?

Rab.

Da boca de um os tiras  
Que queres qu' eu lhe faça?

Est.

Eu tolo!  
Fu não sabes

Rab.

Oh não peramos

Est.

Entenda te quem pede  
Não posso te entender





Esp - - Heja comê laje comida  
 Penho auz' orço a minha vida  
 Ehenhu Diaba, au ferraboa  
 alle faoi volta a' orço  
 Hamos unnos, nas percamos  
 Ocuras? de' peticar.

Rob. ~~Heja comê laje comida~~  
 Fulle e tolo nesta vida  
 Mas o bravo ferraboa  
 Hei de volte andar a' orço  
 Hamos unnos, nas percamos  
 mi Occasio? de' e captoar.

(ao mesmo tempo)

(partes)

Scena 3<sup>a</sup>  
 Interior da trama Prima' com duas portas  
 abancadas para o interior da trama mas com  
 um afastada trama da outra.

Carnicez? com duas chaves na Mão!

(Recitativo)  
 Carn. - - Quero ver te que ponto  
 chega tanta insolencia e se recusa  
 Incauz por minha esposa  
 Esta moça orgulhosa.  
 Quer me desagracar: se por contada  
 Hei de me não des ella  
 et foga a' b'quiri quanto a desejo  
 Andada y'p'p' de todos  
 Ella tem me não quizer ser minha  
 E a corda t' t' t' que de bonitinha

Scena 4<sup>a</sup>  
 Carnicez se abri a porta da trama  
 da marmozas e sahem Brancinda Lucia  
 e Almagre.

Carn. - - Sabia de f' p' p' (Recitativo)  
 Brat - - Oh car!  
 Altr. - - Que sajo!  
 Luz - - Carnicez!  
 Brat - - Hei de...  
 Carn. - - Fome e sajo!

Mas quando as vossas circumstancias  
Nun' mais exigirem para salvaros

Boras

— Como!

Luca

— Na vossa Digo: D'alta corine,

Corine de Alacaa Lisa

Occidat estas, pois haui rebella

Esphathos del conel, incendiaris

Receberas com casa, e virgna suca

Tantos com o mesmo: alici vos pure

Com para de degado

Perpato para singular

Ho meo de amella

E moitros quora que sou vossa amiga:

Saber que sou saltem

Que tanto porveteis, e amadas:

Doffat calamidades

Acabadas caros de bravelida

Me dai e ope mio, se o casamento

Ho duia appovar nesta momento.

Boras

Que auco!

Luca

— Que perfidia!

Atrop

— Que piedade!

Boras

Eu dar vos minha maos?

Luca

— Eu minha meta

Caras com vossas? Ha?

Boras

— Jamais tyrao

Offa carregural, sa-te inhumano.

Conet (Quanto) da minha patria

fazitta ad servido

E quora ser amado

Por esta evacao 19

effeita malvado

Me? vossa amante, nao

Torna me o mandamento

O meu Brasil. liberto

Entao? vossa cora

falla para de vossa

Passa mais liberto

como esta na da nao oi

Boras

Luca

Atrop











Mais tenho em que cuidar, como ao outro  
Vou da Independência brasileira.  
Desejas nunca sei tanta cegueira. (#)

Luz. - Que insatável que orgulho!  
Ah não sei onde estou.

Scena 7

Lidoro, Senzala e D. Luz.

(Recitativo)

Sahi malvados

Caro.

Lid.

Quem chama?

Caro.

Vinda ouvi os vapores fados

Lid.

Vapores fados? (que monstro!)

Senz.

(Que tirano!)

Lid.

Saijo a lousa que se formou

Mas o tempo

Senz.

(Não) tramo

Lid.

Mas que seja! (##)

Senz.

Luz a!

Luz

Lid.

Ah minha mãe

Coratinda onde está?

Caro

(##) Tu do seu crime

atrasa esta jornada

atrasa de quem mais que para a bagagem

atrasa conduzir

Lid.

Ah Deus! que escato

Caro.

Tu mais longa viagem

Tens que fazer com estes companheiros

Sobre hum outro condado

O qual tem de ser feito por piloto

que

Mas qual crime?

Lid.

Quando

Me perguntar por isto está julgado

e tu sabes pelo teu estado culpado.

Lid.

Eu culpado? (##) que?

Caro

Morreu de morte

Lid.

(##) morte

(#) vai até a corte de D. Luz (##) aliando para a lousa (###) quando o tempo for de Luz

Não fujo não? tô preso  
Sem auída, e mostras que a meo' merces.

Cara - Ah! tá a merces, perfido, que roubaste  
Expulhas o tumulto, e quando o mesmo  
Inocente tá foyto  
Para o publico bem he a acceptoria  
Thum exemplo fatal inda que injusto.

Lid. - Oh! cast. entao' os crimes  
Sao' de Liria e de Passa?

Cara - - - - - E tuas proccito  
Aproudeasizal, esta ouzao' desculpa  
Qualques acto. cruál, e t'adadulpa.

Lid. - Ah perfida doutrina!  
He esta que a ouina  
Do Brasil maquinou, poram de balde  
Liberta a minha patria  
E ladiva cabalas.

E seu maior triumpho  
Será combal da sortu  
E tao' por t'imbue a independencia e a morte.

Cara - So' para tuos parientes  
Das duas exeres. Talvez sera' a primeira  
Por a ti só tá tocada a derradeira.

Lid. - E a derradeira accito  
Em honra do Brasil: seja o meu sangue  
O seu primeiro tallo.

Cara - Inda de ti depende o nao' sortallo.

Lid. - Como!

Luz - - - Dest ~~que~~

Cara - - - - - Genta.

Sent. (Outra perfidia mais.)

Cara - - - - - Eis huma' peana

Escrava a Brasileira <sup>chamma</sup>  
Que cada a minha flamma, e renuncia  
A tua meo'.

Lid. - - - - - (Intermittente offatudo!)

Luz - - - - - Oh! dest!

Sent. - - - - - Qual meo'!



Caro -- Que fous? nas? responde?  
 Errores: certamente Brasileira  
 Quereira que tu vivas  
 Lid. -- Mas eu nas quero, indiguo, hei de morrer  
 De hum Brasileiro honrado  
 Qual he o peito  
 -- Mas o que?

Caro  
 Lid. -- Brasileira e cada viva  
 -- Não podes as esperanças  
 Deixar viva e vingada, antes que tua  
 -- Atinha nas teja, mais # ~~na~~ destino  
 Eu morro satisfeita

Luz. -- Oh sublime heroína!  
 -- Ah nobre peito!

Caro -- Entao?  
 Lid. -- Quero morrer  
 Caro -- Queres! com fado

Pensal.  
 Lid. -- Indeciso, eu me nas mudo.  
 Caro -- (A raiva que devora, nada podo  
 Com mudos e supressas)  
 Dize bem do teu destino  
 Nas te podes queixar, apim o queo?  
 Tal o tenit, tu nas,  
 Toda em ti vai caber a culpa e o destino (pudo)

Scena 8<sup>a</sup>

Lidoro pensa. Lucia

Lid. -- Ah minha Brasileira! ah cara patria  
 eu vos deixo... Ah destino! Ah cruel dade!  
 Ah barbaros!... Ah monstros! Desumanos!  
 Eu nas sei onde estou? nas sei que digo  
 Estou desesperado... eu morro... (x)

Seas -- Amigo  
 Luz -- Amado Georo

(x) Abandona-se sobre humo ~~de humo~~ quebrale

Qual delirio he

Lis

Deixai, nao' he delirio  
 Esta arrebatada da minha noção  
 Se agora escondida  
 Nos olhos, e no juizo daquelle Nervo  
 Se em he desafago  
 Que exige a natureza  
 E alma nao' he oitara  
 Sentir minha desgraça, encarrar a morte  
 Com pito destemido  
 Mas deixar gravada a flôr e tonta  
 No golpe ao qual minha alma nao' assiste.



(Aria)  
 Partir em hum instante

O doce bem que adoro  
 Abandonar como hum malvado  
 Sem honra, e sem decoro!  
 He muito duro fado  
 Do qual peor nao' ha.  
 Ah, ceo, terror dos perfidos,  
 Tu' raio atende esta!

Ah que quando me lembro do instante  
 Em que fomos aqui acostados  
 Abem das furias nos peitos ioados,  
 Tanto raiva s'acendeu a favor!  
 Mil prazeres que na mas' eu tive  
 Hoje <sup>foram</sup> Poucos em tres camanchas  
 Dos tyrannos das feras entonches  
 Para em choro poder me vingar. (pista)

(retrôgrado a hum dos quarte) = pista (m)

Lucia e pensalo.

Lis  
 Pens

Esta fora da si  
 Tanto me afflige  
 Meu estado infeliz que a mim nao' penso  
 Eu ja sou velho, a morte nao' me apresta  
 Poder muito me custar  
 Ser ella tao' infame

(\*) ou. he a na ma memora.  
 (\*\*) Esta scena supprime-se quando acaba aqui no 1.º acto de act.



E deixar minha Patria em meus braços!  
Que blasonas de sabios e de probes.  
Porque tenho fe' exorta  
Que a quem a vingara!

Luz - firme esperanca

Tambem disse concorre  
E talvez nao' he longe  
O suspirado dia!

Sons - Ah! sim objecto  
Ainda, vovos, Lucia  
Os ultimos instantes  
Da vida que nos resta  
Confortar com o bido

Luz - Ah! sim objecto  
De conforto nao' tem a desgraçada  
Metter de quem padecer o mesmo fado (x)  
(2.ª Parte 2.º Acto)

Scena 10

Sala representando o templo, ou borda  
dos Papellat. com hum throno no meio  
e hum mesa triangular adiante que  
toca de altar. e outras duas, nos  
chegadas mais adiante, e duas cadeiras com  
hum dezoas no fim da sala, adiante del  
quas ha duas pequenas columnas triangu-  
lares que sustentam hum lustreal com hum  
velo. Sobre a mesa do throno ha hum  
candelabro a tres luzes. Sobre as outras  
duas ha hum tor. O espaldar do throno  
tem hum transparente representando  
hum triangulo radiante com a letra **D**  
meio e a balsa della hum fôrnalha  
acorda, e hum grato. No meio da sala  
ha hum saes de carnos, e hum fôr-  
da de larcha amarrada, e hum peca  
e hum peca em forma de montes, algu-  
mas rochas de papel, e hum papel.

Carriens Tomate Girandola e Rabicho.  
e Coro de papellat todos vestidos com as  
insignias papellaticas, comestantes em **larcha**  
da arul e em hum triangulo radiante no me-  
do a letra **D** no centro **da mesa triangular** e hum

(x) excellent e a mesmora de 2.º

fite largal azul e branca a modo de  
 gras' ouz, e hua macho de ho pando  
 a medura. Carnica? Tomate a Girandola  
 e o d'ouro, <sup>Papaluta</sup> Tomados as duas macas laterais  
 as touas, tomou' as quocora hua fite  
 branca e presta, com hua meda de para  
 duada cadahum de figura differente. Carni-  
 cas' Tomate e Girandola touas cadahum  
 hua macho na moa e Carnica' <sup>com a ach</sup> toua  
 trazo e dara' tres paçadas <sup>de macho</sup>, que  
 serao' repetidas por Tomate e Girandola  
 sobre os talamantes triangulares. Todos os Pa-  
 los tomados e em lugar em duas fileiras,  
 ficando por em da pi' parte de duas bancas de fite

- Carr. A Gloria do Grandifloro  
 Papalut' que em papalut' o Univero  
 Silencia tomast e em venda  
 Tom. A Gloria do Grandifloro  
 Papalut' que em papalut' o Univero  
 Silencia tomast e em venda  
 Gio. A Gloria do Grandifloro  
 Papalut' que em papalut' o Univero  
 Silencia tomast e em venda



- Carr. Primeiro Papaluta  
 Que hora tendes no vosto meridiano?  
 Tom. Meio dia Papalut' sem engano  
 Carr. E vos irmaes' aquado Papaluta  
 Quantos annos contast? Quarenta e cinco <sup>adianta</sup>  
~~...~~  
 Carr. Fote bem em consequencia  
 E dal hora e da idade  
 Ambos notificai as respectivas  
 Splendidas fileiras  
 Que a venda papalutica  
 Ao gras da Cavallaria abertada  
 estora aberta e sta que nos ja vamos  
 Comear com fervor papalutico  
 Para vendes o mto que fogalho



Tomaos da escolha recida  
Meridional fibreira  
et vinda Papajelonica  
do grão de Cavalheiro Lusitano  
Agora aberta esta

Gir. O mesmo digo  
Tomaos do escuro, Morta

Caro. Eto corte, meus tomaos  
Ao corte

Tomaos - Ao corte (m)  
Gir. - Ao corte (m)

Tomaos Car. Gir. Tatabac, tatabac, tatabac,  
Tudo. Viva a grande Papajelo

Tomaos Car. Gir. Tatabac, tatabac, tatabac,  
Tudo. Viva o sacro do Carro

Tomaos Gir. Car. Tatabac, tatabac, tatabac,  
Tudo. Viva quantos aqui ha

Tres vezes tres  
Multiplicado  
Fato quadrado  
Inabitada e hum  
Ode que arithmetica  
Misteriosa  
Digna de serto,  
Digna de prova  
Ninguem elle prova  
Tantido alguns  
E nos tabacos  
Esta num rumo

Caro. Silencia tomaos sentados (\*\*)  
Primeiro Papajelo

Tomaos - Da fenda do Carro

Caro. Que se faz nesta vinda

Tomaos - Edificao, ca, de templo e palacios  
As fendas naturais da terra P  
Marmora <sup>ca</sup> da terra B

Caro. Entao <sup>ca</sup> marmora  
Davao haver cada um pedras

(\*) faram <sup>ca</sup> de <sup>ca</sup> e <sup>ca</sup> que <sup>ca</sup> hum con  
(\*\*) tanto <sup>ca</sup> <sup>ca</sup>

Tom. Sim, mas para disfarçar estas douradas  
Caro. Sabes como se firmam estas correntes?  
Tom. Servem para oppressão e just das gentes,  
Caro. e Mas quem as fabricou?

Tom. - - - - - effecto Sulcao  
Caro. Na fornalha do C. como se larvas?

Tom. Observaste na Onda?  
Alguns objecto mais explayandecenta?

Caro. Hum triangulo gordo no oriente  
Tom. Que havia <sup>em si</sup> nessa figura?

Caro. - - - - - A letra R.  
Tom. Que quer dizer?

Tom. - - - - - Tom dou <sup>sentido</sup> ~~significado~~  
Na Regeneração na Terra P.

Caro. - - - - - Recolheras na terra B  
( & Hymno Babilonica )  
Lantemas fadas

Tom. e quer dos  
Este mistario  
dos dous sentidos  
folgue de subilo  
et terra P.  
Forma do simbolo  
et terra B



Caro. - - - - - Sim o Mistario

dos dous sentidos  
folgue de subilo  
et terra P.  
Forma do simbolo  
et terra B  
(Revertivo)

Caro. Segundo Papalante

Vizista alguma vez?

Caro. - - - - - Origi battante  
Do Norte ao sul do sul ao occidente

Caro. E por fim remuerei no norte oriente

Caro. Que achaste finalmente?

Caro. - - - - - Sim Hum larvas? posto  
Humd mantido de papal, e hum grande esqeto.

Caro. Sabes que a significação  
e tal que causas?



- Serão, são 'emblemata  
 Dos sublimes trabalhos Papuleos  
 Espectos papuleos, carbonicos.
- Carr. - Dize mais claramente  
 Jiv. - Fimão Carvas' a queima  
 Serves o papel para campos Livros  
 E o grande Especto para affaz franquinhos,
- Carr. - Quem são 'esses franquinhos?  
 Jiv. - Os ethiacos da Costa Occidental  
 Que vender deam o licho a Portugal (#)
- Tom. - Batem meu Papuleus  
 Profanas mais do neste templo a porta  
 Carr. - Quem he esse insolente  
 Que do papel e do carvas' se atreve  
 Et videt a fabrica sagrada?  
 Perguntai-lhe a cara tem tironada
- Tom. - Tomas' Encapador hide a pergunta (#)  
 Enc. - Fimado inda' nas' he, dize a senla  
 E quomax tamba' e dar papoit no prelo.
- Carr. - Perguntai-lhe seu nome sua idade  
 A patria, a profissao', a qualidade
- Enc. - Espuriata Carranca he o nome seu  
 A profissao' fanguero  
 A idade vai dos trinta para acima  
 He do Pais do licho  
 He de honra, mas tolo hum poucaquinho
- Tom. - (Que <sup>meu</sup> ~~meu~~ tolo, melhor para esta sacia)  
 Carr. - Pois bem, lhe seja a benta  
 Do templo a porta, para examinalle.  
 Cuidado mais imaco' em trabalhalle. (#)

## Scena II

Espuriata em mangas de canica e com hum  
 pe de casto e os olhos tapados conduzido entre  
 dois Papuleos hum de quaes he Rubicho, e ditos

- (\*) Oucum...  
 (\*\*) O Encapador...  
 (\*\*\*) Fatos os Papuleos...

(Quinteto)

Est. - - - Onde estou? Onde me achas?  
Oh que burlha, que rumor!  
Até de mim, quantos se acham?  
Eu ja morro de terror.  
Até de mim, por caridade!  
Até de mim, mas me matais.  
Suspensei a corcelada  
De um nome, tamb. o <sup>nome</sup> ~~fora~~ <sup>meu</sup> ~~trair~~.

Tom e Gir. - Abaixaí-voí, Abaixaí-voí

Est. - - - Mas del' opim' nao' pode ser

Tom e Gir. - - - Abaixaí-voí

Est. - - - Com mil diabos.

É o feicho hei' de baroar?

Tom e Gir. - - - É o feicho e com a lingua  
Dei' debaroar o chao'

Rab. - - - De humidade e nuu' submisso  
Ha' o debaroar de hum papalao'?

Est. - - - Diabos, diabos, humma tova  
Mereci' por' vir' aqui

Tom e Gir. - - - Dai' hum pullo que humma covad'  
Muito larga' se achá aqui.

Est. - - - Eis o pullo

Tom e Gir. - - - Bravo! Bravo!

A primeira está passada

Est. - - - Temos inda' passada?

Temos inda' que pullo?

Tom e Gir. - - - Nao' frastes inda' nada

Muito tardes que suas

Est. - - - (Attaíto custa a barraigada

De esta noite hei' de tomar.)

Tom e Rab. - - - Abaixaí-voí

Gir. e Est. - - - Dai' hum pullo

Tom e Rab. - - - Ca' oirivies

Gir. e Est. - - - Neste lado

Tom e Rab. - - - De vage' - inda' proplado

Gir. e Est. - - - Para aqui - para acolá

Tom e Rab. - - - Para aqui - para acolá

Gir. e Est. - - - Para aqui - para acolá





Est - Tenho o corpo ja quebrado  
Na preciso descansar

Caro - Dija-lhai, e mais direita  
E sem dedos estendi  
effluencia repetindo  
As palavras que se ouveis

Est - E a mas, estou ja prompto  
Aisivos, e direi

Caro e Est. - Juro aqui solemnemente  
Sobre o sacco de Carvas  
De guardar boca fechada  
Como honrado Papalao  
Sobre as causas que amonadas  
E hasta vanda ma' saos?  
Se as dizes, entao' cortadas  
As gentes ma' saos?

Est - No ta de costaladas  
Com conta nao' he nao?

Caro - Se for tale pra dizelles  
Mil punhaci o cravaras?

Est - No ta de punhaladas  
Com conta nao' he nao?

Caro - Se elles foram reveladas  
Mil punhaci o cravaras?

Capn. Levantai-vos

Est - ~~De novo~~ finalmente  
Estou livre dos torbalho

Caro - Mas' sanha' tao' de repente  
Mas' se faz hum' papalao?

Est - Com mil diabol' inda temot  
Que vexar sobre o Carvo?

Tom e Jir - Sinda ca por este lado  
Outros' provas sas' precisas

Est - Ja de provas com' cançado  
He maltha' hironot' ciao'

Tom e Jir - Kenot' vago' dai hum' palo  
Que oju' lundes hum' cogulo

Est - Que cogulo? He hum' montanha











Não ha duvida; aqui ja tem expulso  
 De barchanovo, e de funaca, posto  
 Porém faltar o franginho: O Papellano!  
 O Papellano que sejas!  
 Falas o papellano  
 Estorinho pra morto que deis avas?  
 Oh lastimo! porém nesta meu caso  
 Elle nasce huma lambanca  
 Enculhemos por estas gacabubhas  
 Falas hoje pra frangos e galinha! (xx)

(Amor)  
 Oh fortuna arrancada!  
 A primeira nao tem fundo  
 A segunda nas ha nada  
 A terceira ha to papel!  
 E com alma sacriada  
 Ja feito hum tagarral!

Elas sejam os que encerra  
 Esta metho da papel (xx)  
 Cathacimas Papellonicas

Das tres gras; nao gras primarias  
 Ora! Cada os viveiros  
 Vendem disto q' tanta vai  
 Ah sejam os que encerra  
 Outro metho da papel!

Instruccoes musto de cartas  
 Ahui tamos a mazella  
 Vamos ludo (xxx) tarantella!  
 Que tranca que ludo!  
 Ah parabo sim parabo

Depto de as intencoes  
 De as intencoes parabo <sup>o Eufra que vem</sup>  
 De as intencoes parabo <sup>os tangras!</sup>  
 effes ludores papellans

No theatro as povo tido  
 Sem methos estas ascribas  
 Ja me disto sim malditos  
 Ja me disto os quensin.

(xx) 7. ... a general das tres me  
 ... a do froco.  
 ... a do froco.  
 ... a do froco.

Scena 13.

Tomás Carricão, Girando a Braticho. Encap  
 e logo da Pipelões, todos limpando-se  
 a boca com o ascotal

(Recitativo)

- Tom — Que bom presunte!  
 Gir — Regala-me todo  
 Com aquelle pedaco da rasbiça  
 Rab. — Eu com aquelle vinho  
 Embalsamado as tripas  
 Encap. — Eu com as tanha farta de feijão  
 Rab. — Eu de'pois com theovilha  
 Cam. — Eu de' nada gastei com o contido  
 Mas todas as jantais  
 Que aqui temos guardadas  
 Para o fim das farras?  
 Rab. — Não he' preciso  
 Que sempre se acha lugar... mas oh! que seje!  
 E o defunto?  
 Cam. — foga remissida  
 Tom. — Como?  
 Gir. — Calmas' está  
 Cam. — bella varredura!  
 Tom. — Fei-se  
 Rab. — Deixallo' lá por onde trota  
 Cam. — Vinho' não' continuas' nestes trabalhos.  
 Cam. — A' postor' me'nt' tomars' (+)  
 Tom. — folecio  
 Gir. — et postor  
 Cam. — tomars' grande motivo  
 elle considero a fallar' nos; als notuas  
 De'bravit' no' me'nt' strictas  
 E nos' te'nd' o' r'ellit' p'romptas' medid'as  
 Edreje' d'circumstantias  
 La'algue'nd' t'ant' q'el' q'el' por' causa' q'ue'valha  
 D'p'lo' em' q'ue' r'ellit'... a'ls' me'nt' la' r'avalha  
 (+) Dado' que' se' d' d' d'... O' d' d' d'... as' r'ep'it'ava' se' d' d' d'...







Do vulto do fregues Papelavel meu.

Mapelcaes e morreos

E morreos tambem as patifados

Redondos a pontalho

Effe quatro malvados

Que caupas e baralho

E em fim os bras leivos

Que de vir de gabuchas

Redondos o favor sublime, e grosso

De they permes e pego no perico

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total

Que ellos sejo e tao total



Que ellos sejo e tao total



Espeço as lousas  
Do espatifor.

Caro. 'Armas' tendas raras, nas' vos' saugues;  
Santivos!

Tom. - - - - - Certamente  
Que fallou' mihi d'orito, e' d'aditudo

Prob. (Tambem' esta' o' vico d'asta' esta' d'ollada)

Ene (Varou' quatro' geografos)  
Prob. - - - - - (Bogalatta)

Caro. Que' pedras' fazem' os' bravos' lousos  
sem' lousos' d'isto  
As' <sup>pedras</sup> ~~lousas~~ des' Coimbra' e' os' sabuantes  
Da' cidade' d'Elbermacer  
Tudo' os' seus' tabuletos  
Estas' mihi' ferrugentos  
Nós' ca' lousos' de' o'rat  
Quos' papalios' de' paza

Giv. - - - - - E' so'it' huan' d'elles

Caro. Obrigado' as' lousos' e' os' seus' d'os' rales;  
Portanto' contando

Opino' e' opinarei' co's' p'ropinantes  
Almas' i'nnatas' papalios' e' papalantes  
Pomas' papalados' e' papalarios  
Papalhar' papalheiro' e' papalista  
Tendes' nada' em' contrario'?

Papalador. Eu' se' for' tropa' hira' da' Capetao'

Caro. Vós' so'it' huan' verdadeiro' papalio'?

Papalario. Eu' de' Madico' hira'

Papalhar. - - - - - Eu' de' Barbeyro

Papalheiro. Eu' de' Jifano

Papalista. - - - - - E' eu' de' Bombalheiro.

Caro. Bravo!' bello' herosismo' patriotico'!

Giv. Os' portuguezes' nunca' foram' fracasos.

Prob. O' Brant' desta' vez' vai' todo' em' cacot.

Tom. Porém' com' a' hira'

Que' Lidoo' <sup>de' Lisboa</sup> ~~de' Lisboa~~ de' Brant'

De' Brant' <sup>de' Lisboa</sup> ~~de' Lisboa~~ de' Brant'

Giv. Oh' e' por'isso' <sup>de' Lisboa</sup> ~~de' Lisboa~~ de' Brant' nome' to

Cor Coma...  
 Gir -- lam a cubera  
 Duffe amato... e com os...  
 Nossa alma poderosa  
 Lam Dizei bem...  
 Puro a... indigne  
 Coro -- D. indigne...  
 Cam Post...  
 Abiss...  
 Para...  
 Libero...  
 Brab. --

Destaca...  
 Eja...  
 Ja da...  
 A fatal...  
 So...  
 Elle...  
 O seu...  
 Ab...  
 E o...  
 Dançar...  
 La rei...  
 La rei... (parte...)  
 A... de Seena...  
 Ditos...



Gir. A... dos...  
 Cam. Sejanos...  
 Sobre a...  
 Na...  
 Elle...

Gir --  
 Coro. Publique...  
 Cam. Publique...  
 Tom...  
 Gir. Mas...  
 Cam. ...



Basta ser a favor desta partido.

Tambem com os cofres

Ton. De meu frasco talento tive humo parto (c)

Coro Historia da Lagosta  
Comido pela tuba com astucia  
He o portivo fim da nossa sucia

Coro Publique-se

Coro Publique-se

Enc. Publique-se

Coro. Tambem o meu que me cobra non plus ultra  
Certamea Rajaraticum  
Contra feram Banjarum  
A fogueira Barranica e Matamosca  
Com notas e Copias Paparocas.  
He conta nunca with

Enc. Nada ha mais outro

Coro. Plano para stomas em quatro patos  
Os Portos do Brasil com quatro gatos  
Por Balanço bocado Paparotos  
Oh bello!

Giv. Mo ha flos flovam

To Viva e bellis Auther

Coro Viva

Enc. Vivorum

Coro Publique-se, publicuem-se  
Unidos nos Periodicos  
Escritos nos methodicos  
De tanta arandica e  
Espalhados os relampagos  
Da Regeneracao  
Para tomars e credito  
Da Lucia do Carvo.

Coro Ora tomars Papalaris, tomars conta  
Das Deliberacoes que hoje firmos.

Ton De saber, que indaltemos  
Que deshe de Prindres  
Fautos dos

Coro Bem temo de...  
Faremos que muito ha necessario

Enrico Papaloni  
Está terminando termo...  
pobre e horrível...  
Scene 15

Rab. — Ah que desgraça!  
— Ah! perdidos estamos.

Carn. Oh céus!  
Tom. — Que aconteceu?

Rab. — Galtar não posso...

Gir. Que foi?  
Rab. — Desgraça grande... O Povo todo...

Está... Ah! Ah! que eu tremo... em anarquia...  
Em levante... em motim

Carn. — Como?

Rab. — Espusata

Furtos, rapto, papéis.

Carn. — Ah! he verdade

Tom. Oh desgraça fatal!

Rab. — Foi no Theatro

Advocou o Povo... ja lidoro...  
Ja sentado estas saltos, corram, gritas  
Dalle a testa... Nam, náoio  
Frouse nova noticia

Gir. — E qual?

Rab. — Horrenda!

Que o Principe Dom Pedro  
foi em doze de outubro  
do Brazil acclamado Imperador

Carn. Que facada!

— Que raio

Rab. — Que tremor.

~~Tua... impendio... casta...  
... de tem... soltar...~~

— Oh...ventura!

— Oh...ventura!





Carn. Tom. Gir. Rab. -- Oh maligno adverso fado!  
Covo e Todos. -- Ah! De nós o que será?

Scene 16<sup>a</sup>

Lidoro sacando Lúcia e Seferina, à testa do Covo armado, primeiro de dentro, e depois em scena; ouve-se humca grande batida à porta a qual depois cabe com pedregal e golpes de Machado, quando elles entram:

Covo dentro. -- Da cabala o Club mataado  
Hoje a pena pagará

Papelão -- Ah que gritos! que barulho!  
Ah de nós o que será?

Povo dentro -- Fora fora os impostores  
Mas queeres Papelão  
Mas somente a sociedade  
Dos legitimos cidadãos  
Que impozita a liberdade  
E o direito das nações

Rab. e Enc. -- Isto cá não? he presente  
Estão hez calbe de feijão

Papel. -- Oh que gritos! que barulho!  
Rab. e Enc. -- São as portas em pedregal

Povo -- Fora fora estas mastruças  
Que arruinas as nações

Papelão -- Oh desgraça! oh atrevimento.

Rab. e Enc. -- São as portas em estilha  
Mas são ovos com hervilhas  
Muito feio o caso está

Papelão -- Ah desgraça! oh desoantura!  
Ah de nós o que será? (entra)

Povo -- Dentro dentro, bata a terra  
Meras luas estandalha

Papelão -- Ah canalha, que canalha  
E se não se dá a saber?  
Ja não há quem mais se canthalha?  
Ah que gritos! que barulho!

Lid. ~~##~~ Senhora minha Brasileira  
Que quizes me roubar  
E a cidade Linda Linda  
Mas que noite de luar.

Caon Tom Gue  
Esp

Brasileira!  
E Atropadeira!

Caon Tom Gue

Caiporido, em berge rizado  
Freme, gelo, estou pasmado  
E não sei o que fallar

Lid. Esp Lou

Cada hum desta pasmado  
E não sabe o que fallar

Lid. Esp

Ca de rapta sem embargo  
Senhora bella minha amadada  
Quas cabeças n hum instante  
Nos faremos avoa

Arab.

Esperai que n hum instante  
Da porca a cou sôttar

Lid. Esp Lou

Oh feliz bella ventura  
Oh muelo inesperado  
Ah beniguo amigo fado  
Tu me fazes alegrar



(ao memo...)

Caon Tom Gue

Oh infeliz triste ventura  
Oh muelo inesperado  
Ah maligno adverso fado  
Tu me fazes enoixar

Arab.

Scena Ultima

Brasileira Atropadeira e ditos

Bras.

Ah Lidaro

Lid. Lou

Ah Brasileira!

Bras.

Minha avoa

Atrop.

Minha senhora

Lou e Atrop.

Stannat bis pes?

Lid.

Sim fugir

Sim fugir também

Lou e Atrop.

Sim fugir também

Soldados

Sim fugir também

Soldados

Sim fugir também







~~I-24-13-14~~

I-2, 29, 13

1 (unc) doc

1 inc

4 r